



**SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR DO MÉDIO PARNAÍBA LTDA - SESMEP.  
FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP.  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC.  
DOCÊNCIA EM GESTÃO E SUPERVISÃO ESCOLAR**

**FRANCISCA PEREIRA DA SILVA SANTOS**

**DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO  
PEREIRA DE MAGALHÃES ALTO LONGÁ- PI**

**BENEDITINOS**

**2015**

## DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO PEREIRA DE MAGALHÃES ALTO LONGÁ- PI

José Francisco da Silva Viana \*

Francisca Pereira da Silva Santos \*\*

### RESUMO

O presente artigo pretende mostrar um estudo sobre os desafios da gestão democrática na Escola Municipal Francisco Pereira de Magalhães constituindo-se, sobretudo em um modelo que busca a participação coletiva. Tendo como base teórica os estudos de autores dentre eles temos Libâneo, Brito, Luck, dentre outros. Para tanto o trabalho foi desenvolvido através de uma pesquisa de campo e qualitativa com objetivo de apresentar reflexões sobre contribuições de desenvolvimento da gestão democrática da escola.

**Palavra - Chave:** Participação Coletiva. Escola. Autonomia Escolar.

### 1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é relevante devido às transformações que vem ocorrendo no ambiente escolar da Escola Municipal Francisco Pereira de Magalhães do Ensino Fundamental, esse trabalho de pesquisa foi utilizado uma pesquisa de campo e qualitativo, tais mudanças são aqui consideradas como significativas, pois resultam da prática de uma gestão orientada por uma proposta democrática, que envolve gestores profissionais da educação e membro da comunidade.

Assim sendo, compreende-se que os resultados deste estudo podem, vim a ser socializado junto a outros ambientes da escola, o que certamente poderá contribuir para o incentivo a mudanças visando uma educação participativa, voltada para o perfil democrático, em que o gestor escolar, profissionais da educação, pais, alunos e comunidade passam interagir no processo de educação de forma participativa

---

\* Professor Orientador – José Francisco da Silva Viana – (filho). Bacharel em Teologia – Licenciado em Filosofia e Pedagogia e Especialista em Docência do Ensino Superior. Email: vianajosefrancisco@yahoo.com.br

\*\* Aluna: Francisca Pereira da Silva Santos, graduada em Pedagogia e Teologia pela FAERP e estudante de História na UFPI e de Pós-graduação em Gestão e Supervisão Escolar pela FAMEP.

resultando na melhoria da qualidade do ensino e, em consequência disso, em uma melhor aprendizagem.

Este trabalho teve como objetivo geral, analisar o trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a gestão democrática e como específicos, identificar cada um dos membros da comunidade o direito da participação da direção e gestão escolar, reconhecer a luta pela gestão democrática da escola pública consolidada pela constituição Federal 1988 e pela LDB (9394/96). Perceber que o trabalho na escola tem um papel fundamental no processo ensino aprendizagem no desenvolvimento dos alunos. Identificar o trabalho coletivo da gestão democrática seus desafios, compreender a importância da gestão democrática para o desenvolvimento da escola.

No âmbito da educação a gestão democrática favorece a qualidade do ensino e da aprendizagem uma vez que está aberta a participação de todos o sujeitos envolvidos no processo de ensino aprendizagem.

## **2 GESTÃO DEMOCRÁTICA: CONTEXTO HISTÓRICO**

Gestão democrática é um exercício de cidadania, fundamental para o avanço da sociedade que planeja ser mais justa ou igualitária. Para a sociedade trabalhadores da educação e especialistas, a democracia na escola é o único caminho para a reconstrução da escola pública de qualidade.

Conforme com Ferreira, Reis e Pereira (1999, p.6) “a palavra gestão tem origem latina, *gerere*, que significa conduzir, dirigir ou governar”.

Já a democracia teve origem na Grécia clássica. Atenas e outras cidades estados implementaram um sistema de governo por meio do qual todos os cidadãos livres podiam eleger seus governantes a serem eleitos para tal função por um determinado período. No Brasil após o regime militar foi instaurado o regime “democrático” onde as eleições diretor foram o “pivô” desse processo, onde milhões de pessoas puderam escolher seus representantes para os cargos políticos.

Porém a tentativa de implantação efetiva da autonomia escolar e da gestão democrática da escola se deu especialmente após o movimento estudantil de 1968 no mundo Ocidental, como uma forma restrita, mas efetiva de realização da utopia das jovens daquela década. “Escolas livre” ou alternativas surgiram especialmente nos Estados Unidos e na Inglaterra, como instrumento de superação da escola

tradicional, tecnicista e burocrática do estado. No Canadá foram criadas inúmeras escolas comunitárias até hoje, são administradas pela comunidade e mantidas pelo poder público.

Libâneo, afirma:

A participação é o principal meio de assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar. Além disso, proporciona um melhor conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizacional e de sua dinâmica, das relações escola com a comunidade, e favorece uma aproximação maior entre professor, alunos, pais. (Libâneo, 2004, p. 79).

Embora a luta pela gestão democrática da escola pública consolidada pela Constituição Federal de 1988, e pela LDB (9394/96), é resultado de um grande processo reivindicatório que surgiu por meio da organização de diversos segmentos da sociedade nas últimas décadas. Em primeiro lugar pode se lembrar a luta pela escola pública e pela cultura popular nos anos de 1950 e início de 1960.

Referida mobilização tomaram impulso as pressões pela democratização da gestão da escola pública que, no final dos anos de 1970, ganhou corpo e movimento de renovação pedagógica que lutava pela escola pública. Ao mesmo tempo voltaram à cena os diversos movimentos que mobilizaram a categoria dos profissionais da educação, culminando na aprovação da lei 9394/96.

Visto que na década de 1980, praticamente no mundo inteiro, começou um forte movimento de descentralização e de busca de autonomia e gestão colegiada das escolas do Sistemas Públicos de Ensino. Experiência pioneira começou em 1975, em Edmonton, Canadá, onde foi implantada uma gestão baseada na escola com crescente expansão da autonomia financeira, pedagógica e administrativa. Em seguida essa mesma linha, iniciando seus processos de descentralização e de transferência de autonomia para as escolas públicas.

Segundo Rosa:

Para compreender a natureza do processo de gestão escolar democrática, que se estabelece nos anos de 1980 com uma

marcante luta pela sua instauração, busquemos os diferentes fatores que influenciaram. O primeiro deles sua instauração, busquemos os diferentes fatores que influenciaram. O primeiro deles, de uma importância estante, e associada a mudança amplamente sofrida pelo contexto sócio-político da sociedade brasileira durante o período da ditadura militar (1964-1985), em que ideia de práticas democráticas de gestão foi abafada, uma vez que a administração pública do Brasil se dava de maneira autoritária, com pouca participação popular e sem os mecanismos próprios da democracia representativa. Consequentemente, a escola também sofreu uma gestão centralizadora, sem um maior envolvimento da comunidade local. (Rosa, 2009, p. 17).

Embora na década de 1990, as políticas de gestão para educação no Brasil tiveram por opção política a implementação de ações de Cunho gerencial, buscando garantir uma implementação dos recursos e consequentemente uma racionalização economicista das ações administrativas, tendo em vista um diagnóstico de que os problemas educacionais não eram resultados da escassez e sim da malversação dos recursos financeiros fruto dentre outros do corporativismo dos servidores, da baixa qualificação docente e da ineficiência do aparelho administrativo e burocrático das escolas.

Porém as décadas finais do século XX marcaram o surgimento de uma revolução no pensamento administrativo. Atualmente, o mundo é marcado pela emergência de novas estruturas organizacionais que são significativas, mas democráticas, criativas e potencialmente, mais produtivas do que foram em qualquer estágio anterior da história. Níveis maiores de educação, o crescimento do espírito democrático e crescente reconhecimento da interdependência do local de trabalho, como também do ambiente global, tem levado a percepção de que a chave para um bom trabalho está em alcançar uma cooperação mais eficaz de gestão que supere o modelo centralizado, autocrático e controlador, cuja ênfase situa-se em regras de trabalho e na obediência.

Embora tenhamos avançado na área educacional, é notório o grande caminho que deveremos percorrer, visto que envolve interesse de classes distintas, onde as conquistas não nos serão dada de forma espontânea e vertical, sendo que é uma luta de todos, para tornar a escola realmente pública que desenvolva uma educação de qualidade que leve em conta a complexidade do ato educativo, a interdisciplinaridade, a transversalidade, etc.

### 3 GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA

No que se refere à da gestão democrática escolar, essa discussão faz parte de todo um processo de redemocratização do estado brasileiro, que a partir da constituição de 1988, amplia um leque de direitos e garantias constitucionais, incluindo “conquistas sociais e políticas expressas na constituição “cidadã”, a qual previu que a existência de espaços de participação da sociedade civil organizada na gestão das políticas públicas. Oliveira, (2010 p.16)

Contudo na educação, um efeito deste movimento ocorreu via descentralização da gestão escolar, atualmente percebida como uma importante tendência no âmbito das reformas educacionais, que constitui-se um tema relevante nos debates educacionais com toda a sociedade.

No entanto administrar uma escola, até bem pouco tempo, compreendida apenas as atividades de planejamento, direção dos trabalhos burocráticos, coordenação e controle de pessoal “na gestão estão envolvidos estas atividade considerada necessária para o cotidiano escolar, incluindo filosofia e política. O que existe é uma dinâmica interativa entre ambos.

Visto que administrar por si só não foi bastante diante das transformações e necessidades da sociedade, daí surgiu a necessidade de conduzir uma administração que fosse satisfatória, que o tornasse mais que administrar, abrangendo alternativa mais ampla. Surge então o conceito de gestão.

Como atesta Luck:

A gestão não deprecia a administração, mas supera as suas limitações de enfoque dicotomizado, simplificado e reduzido, para atender as exigências de uma realidade cada vez mais complexa e dinâmica. ( Luck, 2000, p.99).

Nesse sentido, a gestão democrática é um instrumento de transformação das práticas escolares a escola não pode ser mais uma instituição isolada em si mesma. Compreende-se que a escola deverá está mobilizada com os atores sociais dentro e fora do ambiente escolar. Na escola de gestão democrática o gestor é o sujeito que facilita a interação e participação da escola com a comunidade, de forma que a

escola seja aberta a proposta inovadoras de forma participativa e democrática, visando o bem comum de toda comunidade.

#### **4 INSTRUMENTOS DA GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA NA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO PEREIRA DE MAGALHÃES**

A gestora da escola é funcionaria publica municipal, a mesma trabalha sete anos na referida escola, é graduada em pedagogia e teologia pela faculdade entre rios – Piauí – FAERP, biologia pela universidade estadual do Piauí- UESPI. Com relação aos instrumentos da gestão escolar democrática, destaca-se no âmbito da escola pesquisada a constituição do Conselho Escolar, elaboração do Projeto Político Pedagógico (PPP). A seguir discorreremos sobre esses instrumentos, entendendo que esses, e outros, são imprescindíveis ao desenvolvimento de ações democráticas no âmbito da escola.

Vale salientar, no entanto que a melhora da qualidade da educação não depende unicamente das ações de uma gestão democrática, mas sobretudo, essas ações devem ser planejadas com a participação de todos os envolvidos nesse processo, levando em consideração as particularidades de cada escola.

O Conselho Escolar se constitui em um órgão deliberativo, onde os compreendem os representantes de todos os segmentos da comunidade escolar. Sendo este um espaço de caráter consultivo e/ ou deliberativo, responsável pela tomada de decisões no âmbito escolar, constituindo-se, sobretudo, em um espaço de democratização, onde professores, pais, funcionários, alunos e outros possam debater de maneira critica sobre o cotidiano escolar.

Segundo Brasil:

[...] os sistemas de ensino assegurarão à unidade escolares públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira observada às normas gerais de direito financeiro público. (Brasil, 2010, p. 17).

O Projeto Político Pedagógico (PPP) se caracteriza como um dos principais instrumentos para a organização do trabalho e das atividades da escola e, particularmente, para a definição de sua própria organização pedagógica. É construído através do planejamento participativo, desde os momentos de diagnóstico, passando pelo seu estabelecimento de diretrizes, objetivos e metas execução e avaliação com a participação de todo corpo docente da escola.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) regulamente os avanços da Constituição de 1988 e reafirma o princípio da Gestão democrática da educação.

Portanto a elaboração do PPP é algo imprescindível no âmbito de uma gestão escolar democrática, pois é a partir da elaboração desse projeto que as propostas e ações nele inseridas são executadas e avaliadas com a finalidade de alcançar os objetivos a que se propõe, estabelecendo, sobretudo, os parâmetros para o futuro da gestão escolar democrática, descentralizada e com autonomia nos processos de tomada de decisões da escola.

Embora a participação de toda comunidade escolar na elaboração de projetos pedagógicos que a escola pretenda executar começa a partir do momento em que acontecem reuniões, encontros na própria escola. Convocar a comunidade escolar para o debate sobre as técnicas e práticas a serem desenvolvida na escola representa o ápice do processo de gestão participativa. O comprometimento e participação da comunidade no cotidiano escolar nos conduzem à construção da democracia.

## **5 A ESCOLHA DO GESTOR DA ESCOLA MUNICIPAL FRANCISCO PEREIRA DE MAGALHÃES**

Portanto no que tange à escolha do gestor variada são as formas e as propostas de acesso à gestão das escolas públicas historicamente utilizadas no sistema educacional brasileiro. Entre elas destacam-se gestor livremente indicados pelos poderes públicos (estados e municípios gestor de carreira, gestor aprovado em concurso público, gestor indicado por listas tríplices ou sêxtuplas ou ainda processos mistos e eleição direta para gestor.

No entanto dentre essas modalidades nos deteremos a explicar a ultima, principalmente por ser a mais polêmica. Historicamente as eleições diretas para gestores escolares têm sido uma das modalidades tida como das mais

democráticas, apesar de se constituírem também uma grande polemica. A defesa dessa modalidade vincula-se a crença de que o processo implica uma retomada ou conquista das decisões sobre os destinos da escola pela própria escola.

Embora as eleições se apresentem como um espaço de democratização da escola pública é necessário frisar, que não é o único e que é necessário não perdemos de vista as limitações do sistema representativo, assentados em interesses muitas vezes antagônicos.

Segundo Mendonça:

A eleição de diretores é o processo que melhor materializou a luta contra o clientelismo e o autoritarismo na administração da educação. Os argumentos em defesa desse processo giram em torno de seu caráter democrático e da possibilidade de aquilatar a capacidade de liderança política dos candidatos, abarcando, dessa maneira, uma dimensão da escola que vem ganhando cada vez mais ênfase. (Mendonça, 2001, p. 89).

Portanto percebemos que a eleição é um importante mecanismo no processo de gestão democrática, no entanto não é suficiente para garantir neste sentido, outros processos e mecanismo devem ser vivenciados concomitantemente pelas unidades educativas, entre eles, o Conselho Escolar, Grêmios Estudantis, etc, claramente a função social da escola. Na escola pesquisada o processo de escolha do gestor escolar é feita de forma indireta, através de indicação e nomeação política.

## **6 O TRABALHO COLETIVO DA GESTÃO DEMOCRÁTICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESCOLA.**

O trabalho coletivo na busca da implementação e efetivação desses mecanismos nas escolas, como modelo de novos processos de organização e gestão, integrando assim os diferentes atores que fazem o dia-a-dia escolar nos processos de tomada de decisões, as formas centralizadoras de gestão são comuns nas escolas.

No campo pesquisado a escola, os sujeitos participaram com suas respostas fornecendo dados para atender os objetivos dessa pesquisa. Os professores quando questionados sobre atividade promovida pela gestão escolar, pois possibilitam

diante da questão dos professores planejarem as ações, propostas pela gestão para a qualidade de ensino, todos responderam sim, que no momento de elaborarem as ações os professores se reúnem com os coordenadores e gestores para a elaboração das mesmas, proporcionando um melhor conhecimento dos objetivos e metas da estrutura organizacional e sua dinâmica do relacionamento da escola.

A participação ativa de todos os envolvidos em uma unidade social, para a tomada de decisão conjunta, mediante processo de planejamento participativo, pelo qual a realidade é analisada pela incorporação de diferentes olhares que, ao serem levados em consideração, permitem que as decisões tomadas ou seja a partir de uma visão abrangente das perspectivas de interação, além de garantirem o comprometimento coletivo com implementação do planejamento. (Brito 2008 p.128).

Portanto, o modelo de gestão democrática encontra na autonomia um dos seus mais relevantes princípios, implicando a livre escolha de objetivos e processo de ações e a construção conjunta do ambiente de trabalho, quanto ao trabalho coletivo, é importante frisar que a liderança não atribui a diretores e coordenadores nem depende do cargo e do status da pessoa é uma característica compartilhada por muitas pessoas podendo ser desenvolvida através de práticas de desenvolvimento pessoal e profissional, isso significa que apesar de cada membro da escola ter sua função quando as decisões são compartilhada e se trabalham sem distanciamento ajudando um ao outro em tudo o que for necessário percebe-se através das atividades desenvolvida no coletivo.

Portanto, o trabalho em equipe é uma forma de desenvolvimento da organização que, por meio da cooperação do dialogo do compartilhamento de atitudes e de modo de agir.

## **7 GESTÃO DEMOCRÁTICA PAPEL FUNDAMENTAL NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM.**

No entanto, o diretor desempenha um papel fundamental na gestão democrática, pois ele pode dificultar ou facilitar a implantação de procedimentos participativos, em algumas gestões escolares participativa, os diretores dedicam

uma grande, parte do tempo na capacitação de profissionais, no desenvolvimento de um sistema de acompanhamento escolar e experiências pedagógicas baseada na reflexão-ação. É Portanto a pesquisa realizada na escola Francisco Pereira de Magalhães, foi entrevistado um diretor que diante da pergunta a participação na gestão é feita por quem? Através de sua resposta essa participação é feita na pessoa de gestor titular e gestor adjunto, com participação dialogada, discussão coletiva, autonomia e prática.

De acordo com Luck:

[...] um diretor de escola é um gestor da dinâmica social, um mobilizador e orquestrador de atores, um articulador da diversidade para dar-lhe unidade e consistência, na construção do ambiente educacional e promoção arte de um conjunto de eventos, segura da formação de seus alunos. Para tanto, em seu trabalho, presta atenção a cada evento, circunstância e ato como parte de um conjunto de eventos, circunstâncias e atos considerando-os globalmente, de modo interativo e dinâmico. Luck, (2000, p.16)

Atualmente, as escolas necessitam de gestores capazes de trabalhar e facilitar um trabalho de equipe com os professores e colegas, ajudando-os a identificar suas necessidades de capacitação, para que possam adquirir as habilidades necessárias para uma formação de qualidade, devem ser capazes de ouvir o que os outros tem a dizer, delegando autoridade e dividindo o poder.

No entanto a pesquisa realizada na escola Francisco Pereira de Magalhães, o papel fundamental da gestão democrática o gestor e todos os seus componentes da equipe levam suas ideias, seus desejos e seus problemas, daí uma necessidade de ser uma pessoa aberta ao dialogo, firme, calma, capaz de encorajar nas horas de desanimado e de estimular nos momentos de entusiasmo, porem com prudência.

De acordo com Luck (2006, p.15) “E pela gestão que se estabelece unidade, direcionamento, ímpeto, consistência e coerência a ação educacional, a partir dos paradigmas, ideário e estratégias adotadas para tanto”. Em suma, aperfeiçoa-se e qualifica-se a gestão para se maximizar as oportunidades de formação e aprendizagem dos alunos. A boa gestão é, pois é identificada, em ultima instância, por esses resultados.

## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sabemos que a Gestão Democrática é um processo complexo, mas não irrealizável, e que exige de todos os envolvidos, ações imediatas e sólidas garantem concretização das ações de um trabalho coletivo, com o propósito de substituir o paradigma de políticas educacionais autoritárias pelo democrático. Diante do que podemos observar durante a pesquisa e elaboração deste trabalho, percebemos a necessidade de se ampliar os esforços na construção de escola cada vez mais democráticos, que rompam com práticas da escola tradicional.

Conclui-se que diante do desafio da gestão democrática a referida escola procura mobilizar e articular os que participam desta organização, dando condições necessárias materiais e humanas para que a ação do processo sócio-político e educacional aconteça da melhor forma possível e com resultados satisfatórios, porém, ainda há muito que se fazer, para que a gestão democrática seja realmente entendida e cooptada por todos os seus participantes no sentido que os desafios dessa gestão aconteça tornando o ensino de qualidade.

Ao longo desta pesquisa percebemos que a escola em estudo pode ser considerada uma escola com princípios democráticos, ou seja, considerada que a mesma deve ser de qualidade para todos, onde os envolvidos neste processo mudaram a estrutura organizacional da escola, volta para a necessidade dos educando em consonância com os desejos da comunidade escolar.

Portanto são muitos os desafios para os gestores escolares para construção desta realidade, entre eles estão, a construção participativa e democrática do projeto político-pedagógico, e o desenvolvimento da própria comunidade local e pais para dentro da escola.

**CHALLENGES OF DEMOCRATIC MANAGEMENT IN MUNICIPAL SCHOOL  
FRANCISCO PEREIRA HIGH LONGÁ- IP MAGALHÃES**

**ABSTRACT**

This article shows a study on the challenges of democratic management in the municipal school Francisco Pereira de Magalhães constituting up, especially in a model that collective participation. The theoretical ground the study authors among them have Libâneo, Brito, Luck, among others. For this work was developed through a field and qualitative research aims to present reflections on the democratic management of the school development contributions.

**Word - key:** Collective participation. School. School Autonomy.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Darcy Ribeiro (1996). LDB: Lei de Diretrizes de Base da Educação Nacional: Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. sed. – Brasília: Câmara dos Deputados, coordenação Edições Câmara, 2010.

BRITO, César Lobato (org) Guedin, Evandro Luiz...et. AL. Ética a formação de professores. Manaus: EU edições: Raphaela, 2008. Disponível em: <[http://www4.inep.gov.br/download/cibec/2000/em-aberto\\_72.pdf](http://www4.inep.gov.br/download/cibec/2000/em-aberto_72.pdf)>acesso em: 19 Setembro 2014.

DOURADO, L. Gestão Escolar Democrática – a perspectiva dos dirigentes escolares da rede municipal de Goiânia: Alternativa, 2003.

LIBÂNEIO, J.C. Organização e gestão da escola: Teoria e prática. 5ª Ed. Revisada e ampliada, Goiânia Alternativa, 2004.

LUCK, H. A escola Participativa: O trabalho do Gestor Escolar. 4ª Ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2000.

\_\_\_\_\_. Perspectiva da Gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Alberto, Brasília, v.17, n.72, p.11-34, junho 2000.

\_\_\_\_\_. Gestão Educacional: uma questão Paradigmática. V.1. Petrópolis: Vozes, 2006.

MENDONÇA, E.F. Estado Patrimonial e gestão democrática no ensino público do Brasil. Educação e sociedade, v.22, nº 7, agosto 2001.

NASCIMENTO, Luiza Gomes. Segredo é o respeito mútuo, Petrópolis: Vozes, 2006.

OTTONI DE CASTRO, M.L. A Educação na Constituição de 1988 e a LDB. Brasília: André Quincé, 1988.

PARO V. A Gestão Democrática da Escola Pública. São Paulo: Ática, 2000. \_Ministério da Educação. Conselho Escolar, Gestão democrática da Educação e escolha do diretor/ elaboração Ignez Pinto Navarro... (etal) Brasília, MEC, SEB, 2004.

ROSA, Isaac Gabriel Gayer Filho. A Gestão escolar democrática: o caso de rede Municipal de Mesquita. Rio de Janeiro: UFRJ/ Pós-Graduação em educação, 2009.

## APÊNDICE

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP  
INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC  
COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

SR. (A) GESTOR(A)

Ao desenvolver o trabalho de pesquisa neste campo precisamos obter algumas informações, que serão usadas como dados para atender os objetivos propostos nessa pesquisa, no que diz respeito à sua visão sobre DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA, para tanto se faz necessário sua colaboração respondendo essas questões abertas e fechadas com espontaneidade e veracidade.

Atenciosamente,

A pesquisadora \_\_\_\_\_

**Identificação:** Gestor (a) \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Faixa etária de 18 a 30 ( ) de 31 a 40( ) de 41 a 50( ) de 51 a 70( )

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação na Gestão: \_\_\_\_\_ anos

Tempo que trabalha nesta escola: \_\_\_\_\_,

Ocupou outros cargos \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Você escolheu esse trabalho? SIM ( ) NÃO ( ) NÃO TINHA OPIÇÃO ( )

1 - Você fez alguma especialização para trabalhar na Gestão?

( ) sim ( ) não QUAL? \_\_\_\_\_

2 – Qual o processo que você foi escolhida ( ) indicação ( ) eletivo

3 - Todos os segmentos da escola participaram da construção do Projeto Político Pedagógico da escola? ( ) SIM ( ) NÃO ( ) NEM TODOS

4 - Qual o tipo de gestão que está expressa no Projeto Político Pedagógico?

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_

---

5 - o segmento da família participa da gestão? Como?

---

---

---

---

---

---

6 - Quais as atividades promovidas pela gestora com a participação de todos os seguimentos da escola?

---

---

---

7 - Essas atividades promovidas pela gestão estão no plano de ação da escola?

SIM ( ) NÃO ( ) ALGUMAS ( )

8 - A participação na gestão é feita por quem?

---

---

---

9 - Existe um Cronograma para realização dessas atividades? Como acontece?

---

---

---

10 - A Gestão Escolar faz avaliação institucional? Em que período?

---

---

---

**FACULDADE DO MÉDIO PARNAÍBA – FAMEP**  
**INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO COMENIUS – ISEC**  
**COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

SR. (A) PROFESSOR (A)

Ao desenvolver o trabalho de pesquisa neste campo precisamos obter algumas informações, que serão usadas como dados para atender os objetivos propostos nessa pesquisa, no que diz respeito à sua visão sobre DESAFIOS DA GESTÃO DEMOCRÁTICA NA ESCOLA, para tanto se faz necessário sua colaboração respondendo essas questões abertas e fechadas com espontaneidade e veracidade.

Atenciosamente,

A pesquisadora \_\_\_\_\_

**Identificação:** professora \_\_\_\_\_

Sexo: ( ) Masculino ( ) Feminino

Faixa etária de 18 a 30( ) de 31 a 40( ) de 41 a 50( ) de 51 a 70( )

Formação: \_\_\_\_\_

Tempo de atuação no magistério: \_\_\_ anos

Tempo que trabalha nesta escola: \_\_\_\_\_,

Ocupou outros cargos \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_

Você escolheu esse trabalho? SIM ( ) NÃO( ) NÃO TINHA OPCIÃO( )

1 – Você fez alguma especialização para trabalhar na educação escolar?

( ) sim ( ) não QUAL? \_\_\_\_\_

2 - Quais as atividades promovidas pela gestão escolar para uma gestão democrática?

---



---



---

3 - Na sua prática em sala de aula como se dá o desenvolvimento das atividades promovidas pela gestão democrática?

---

---

---

---

4 - Quais as atividade extraclasse que contribuem para uma gestão democrática?

---

---

---

5 - De que forma gestão e professor desenvolvem essas atividades?

---

---

---

6 – O professor e a família participam das atividades da gestão democrática?

---

---

---

7 - Todos: alunos e professores e famílias são convidadas a participar das decisões da gestão?

SIM TODAS  ALGUMAS  RARAMENTE  NUNCA

8 - A relação professor e gestor no desenvolvimento da gestão?

---

---

---

9 - A escola tem uma gestão democrática?

SIM  AS VEZES  DEPENDE DA SITUAÇÃO  SÓ PARA ALGUNS

10 - Você participou do Projeto Político Pedagógico?  SIM  NÃO

11 - Você conhece?  SIM  NÃO  OUVI FALAR.